



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Vargem Grande — Nossa zeladora vem mandar dizer duas missas: uma a Nossa Senhora do Desterro e outra em suffragio das almas mais abandonadas.

Rio Doce — D. Luiza Pereira, para externar a gratidão que na alma lhe vae, faz celebrar duas missas no altar de Nossa Senhora.

Miracema — D. Medina Perlinheiro, profundamente reconhecida, faz dizer uma missa a bem das almas bemditas.

Campo Bello — Uma devota viu-se attendida por meio da invocação de Nossa Senhora e Santo Christo dos Milagres.

Queluz — D. Florentina, agiadecendo um favor, entrega 1\$000 para a devida publicação. — D. Elia Freitas, afim de testemunhar sua gratidão pede a celebração duma missa a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, Nossa Senhora Auxiliadora e S. José.

Barbacena — D. Maria Olyntho, tomada de sincera gratidão porque attendida pelo Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret, dá 5\$000 de esmola para a causa delle. — D. Julieta C. Gomes, favorecida pelo Coração de Jesus, com a cura dum querido membro da familia, dá 6\$000 de esmola. — D. Josephina Teixeira alcançou a suspirada saude por intermedio de Santa Therezinha, e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Gabriella de Almeida foi favorecida por intermedio da Medalha Milagrosa. — O menino Francisco de Salles, em agradecimento, toma uma assignatura. — D. Conceição L. vem mandar dizer duas missas: uma em louvor de Santa Therezinha applicada a bem das almas e outra afim de acelerar a causa da canonização de Frei Fabiano de Christo.

Juiz de Fóra — D. Maria Izabel manda rezar duas missas: por almas de L. e Maria Candida Americana. — D. Carlota Alves, encomenda, pela vigesima quinta vez, uma missa no altar do Coração de Maria, no dia da festa. — Uma devota, afim de agradecer mercê recebida do terno Coração de Maria, quer patentear sua gratidão. — D. Josephina Pacelli encomenda cinco missas por almas de: Vicente Pacelli, Felício Dalts, Maria José, Francisco Dalts, e ás almas do purgatorio. — D. Carlolina, agradecida, manda rezar 10 missas em suffragio das almas. — Uma devota, uma missa no dia do Coração de Maria.

Pouso Alto — D. Helena Junqueira de Souza, vendo adoecer gravemente uma pessoa da fami-

lia, achou prompto socorro no recorrer a Nossa Senhora de Fátima. Envia 2\$000 para esta publicação.

Barra do Pirahy — O sr. Jeronymo Moreira, muito agradecido, quer seja rezada uma missa ao Santissimo e Nossa Senhora. — D. Clementina Moreira manda rezar missa em suffragio dos defunctos da familia. — D. Quiteria Maria Correia vem mandar dizer missa em louvor de S. Miguel. — D. Maria Villela confessa ter-se visto favorecida na pessoa de sua cara filhinha.

Sorocaba — D. Elvira Vanucchi, muito agradecida, manda rezar uma missa em louvor de Santa Edwiges. — O sr. Micozzi manda rezar uma missa por alma de Albina Gennari.

Itatiba — Uma devota: Tomada de sincera gratidão, quero rezarem missa em honra do Coração de Maria; e mais 1\$000 para esta publicação.

Barretos — O sr. Otto Guilherme Krauter: D. Maria de Avila Silva vem pedir celebrardes missa por alma de seu muito lembrado marido, Alexandre José Avila: vão 2\$000 para a publicação.

Cambará — D. Albina Arieta Lima cumpre a promessa de tornar publico seu agradecimento ao menino Guido, por ter conseguido por sua mediação a saude de sua filhinha Noemia. — D. Naná Dutra: Transbordando em legitimo jubilo de me ver attendida de Nossa Senhora pela Coroinha das Lagrimas, e de Santo Expedito, num assumpto difficil, peço celebrarem uma missa, e vão 3\$000 para publicar.

Dobrada — D. Maria Correia Melges: Venho encomendar a celebração de quatro missas: por almas de Joaquim Correia G., Sabina Maria Martins, João Melges Sobrinho; e mais uma em louvor de S. Lazaro, por graça alcançada. Vão 2\$000 para publicação.

Cachoeiro do Itapemirim — D. Maria Angelica Lofêgo Pinheiro, agradecendo mercê recebida por intermedio de Santa Theresinha do Menino Jesus e da Santa Face, quer seja dita missa implorando o restabelecimento do pae della. — D. Aquillina Vieira Coelho envia 10\$000 pedindo a celebração duma missa em suffragio das almas do purgatorio, porque favorecida na pessoa de seu filho José.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. D. Ignéz de Carvalho, repassada de sincera e profunda gratidão por mercês recebidas do compassivo Coração de Maria, pede a celebração de quatro missas a bem das bemditas almas do purgatorio.

Juiz de Fóra — D. Helena Barboza, quatro missas: por almas de seus paes, Sr. Sancho e Frederica, por alma de sua avó, Theresa de Jesus, pelas almas do purgatorio. — D. Edith Barboza outra missa pelo eterno descanso da alma de Frederica. — Sr. Benjamim Zamperlim, uma missa de anniversario natalicio, 1.º de Outubro, de D. Herminia Zamperlim. — D. Maria Laguardia, uma missa por alma de José Antonio e Philomena Granato. — D. Carlota Rezendes Monteiro de Castro, offerta uma missa por almas de D. Silverio, Monsenhor Horta e em louvor do Beato D. Bosco. — D. Anna Soares, uma missa por alma de seu filho Fabio. — Uma devota da Sma. Virgem, uma missa pela conversão de um peccador. — D. Barbara Sterling Simões, offerta uma missa por alma de João Manoel Simões. — D. Maria Luisa Nunes Ferreira, duas missas, sendo uma por José Ventura e outra por todos os seus parentes fallecidos. — D. Carolina Nunes Ferreira Queiroz, trez missas: por almas de José Ventura, Adriano Queiroz, por todos seus parentes. — D. Arlinda Rocha de Castro, uma missa ás almas. — D. Ruth Soares Rodrigues, duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida, por uma grande graça recebida, e outra por alma de Chiquinha de Paula Lima. — D. Maria Bittencourt de Castro, agradece a Nossa Senhora e S. José uma grande graça obtida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Corina Rocha agradece trez graças alcançadas por intermedio do menino Guido, sendo uma escoriação no joelho e duas pela paz em meio de seus padecimentos e trabalhos.

Pedras Altas — D. Jone Aquini Fernandes, confessa-se penhorada ao Immaculado Coração de Maria, por duas graças especiaes recebidas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e envia 10\$000 para o Templo Votivo Internacional de Roma, e mais 10\$000 para a Béca Santa Theresinha.

Santa Rita — D. Maria de Almeida T.: Venho mandar dizer quatro missas por almas de: Candida de Almeida, Francisco Almeida Netto, Walfrido Almeida, ás almas do purgatorio.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As colmeias da industria fabril

Rogar para que Jesus reine nas fabricas

AO visitar o curioso turista as grandes cidades, depara logo nas vizinhanças com as grandes moles dos edificios, encimados por uma chaminé collossal, e sabe pela experiencia que sob aquelles tectos immensos trabalham e se afanam ao rufar estrondoso de innumeraveis machinas uma multidão infindavel de operarios que, formando como que uma colmeia de incançaveis abelhas, elaboram os productos variadissimos das industrias modernas.

No idealismo materialista das sociedades hodiernas aquelle conglomerado de entes humanos é considerado simplesmente como um conjunto de outras tantas machinas de carne e osso que fornecem o material ou materia prima ao trabalho do machinismo que lhes está encommendado, vigiam o seu funcionamento para que trabalhe com apuro e exactidão e recolhem o producto elaborado para fazer a entrega ao director do serviço.

Mas esse modesto operario associado á machina que lhe foi encommendada e fazendo com ella uma especie de conjunto industrial, tem uma intelligencia superior que conhece o fim completo de seus actos proprios e os da machina inconsciente que com elle está trabalhando: têm intelligencia desenvolvida e conhece o destino de seus artefactos e as aspirações ultteriores, muitas vezes pura-

mente ambiciosas do capitalista em cujo proveito se move e se afana febrilmente todo aquelle organismo complicadissimo da industria fabril.

Começa, dahi, a luta entre os interesses encontrados: a intelligencia do operario com as suas paixões de ambição e ancias de felicidade mundana, acirradas pela inveja do facil bem estar apparente dos ricos, e a intelligencia dos capitalistas mais cumulados de avareza e sofreguidão, de concupiscencia irrefreavel de deslumbrante opulencia, desprezando a calma de uma felicidade material moderada para preocupar-se e martyrizarse com os desejos insaciaveis de maiores riquezas.

O resultado dessas lutas é o que vemos diariamente, a fallencia completa de ambas partes; o capital com o excesso de producção, arruinado por falta de consumidores ao preço necessario para obter os lucros desejados, os directores da industria perdem o credito, e os operarios nas suas lutas e reivindicações pela greve forçada perdem o trabalho e o salario, arruinando a propria saude e a de suas familias.

E o glorioso indice do progresso que desvanecia as cidades mais adiantadas, com as nuvens de vapor alteando-se nas cumiadas de seus edificios transforma-se lastimosa-

mente em focos de rebelião, campos de combates sanguinolentos, odios irrefreáveis avivados pelos inimigos da ordem social nos paizes christãos.

Pois está provado que ha um inimigo commum e poderosissimo armado de ouro, de intelligencia, de odio e de perversidade que excita entre as sociedades christãs todas essas divisões para enfraquecel-as, empobrecel-as e dominal-as com um super-governo mundial, como já acontece actualmente com pasmuso universal na União das republicas sovieticas do antigo imperio dos Czares.

Nessa desgraça, a mais lamentavel segundo as previsões humanas completamente irremediavel, cahirá toda a humanidade se os paizes ainda não castigados tão severamente não se previnem para harmonizar os interesses materiaes e moraes do capital e do trabalho.

Porém esses interesses communs a ambas partes não poderão ser alcançados se não houver, moderando a todos, o freio das paixões que excitam e solicitam o operario e o capitalista a obterem o maximo desfrute de prazeres e de riquezas.

O Christianismo nos seus livros sagrados, a Igreja nos seus ensinamentos nos apresentam o modelo ao qual constantemente havemos de dirigir as nossas vistas: é Jesus

operario na officina de Nazareth, ganhando todos os dias o sustento com o suor de seu rosto, não com o desejo de adquirir grandes capitaes com o fraco ordenado que podia obter em pago de seus trabalhos, mas só para passar honestamente a sua vida e ajudar como bom filho S. José e a sua Mãe; é Jesus Senhor e Rei do mundo que nos dá o exemplo de um viver moderado, do conforto modesto, em vez de procurar a magnificencia dos palacios como justamente lhe podia competir por ser filho e legitimo descendente dos grandes reis de Israel, de David e Salomão.

E' tambem para os christãos modelo de sabedoria, de temperança e moderação a vida de Nossa Senhora a Virgem Maria, que como Mãe de Jesus podia aspirar as grandezas humanas, a riqueza, o bem estar com todas as commodidades da vida temporal, mas que a tudo renuncia, e com seus trabalhos de vida domestica torna-se exemplar da vida simples e desprezenciosa do operario christão.

A ella devemos acudir, pedindo-lhe pela bondade de seu Coração que obtenha para os homens a paz domestica, o socego publico da nação e a tranquillidade internacional, sofrendo as ambições e evitando á humanidade os males immensos da guerra e das rebeliões estereis e interminaveis contra a ordem social.

P. Luis Salamero, C. M. F.

D. Joaquim Silverio de Souza

Outr'ora, quando collaborava nessa excellente revista "Ave Maria", gostava de fazer minhas pequenas chronicas sobre os assumptos do dia, ainda hoje tenho este gosto; apesar de não ser mais collaborador da "Ave Maria", á guisa de peza-meas vão estas phrases.

Ha pouco acaba de desaparecer o proeminente antistite da Egreja Catholica D. Joaquim Silverio, de quem tive a grande honra de ser afilhado, mas a quem apenas conhecia de vista e por tradição oral.

Sabia-o grande entre os maiores do clero e da intelligencia, no Brasil, mas não sabia que tambem era um gigante do ensino, um eximio educador, um cultor illustre da escola antiga e da escola nova, onde se harmonizam.

Retirado dos grandes centros, do bulicio da inquietadora civilização moderna, era D. Joaquim um preexcellente cultor da escola nova, conhecia-a perfeitamente bem, e disso deu provas cabaes, quando ha pouco fez uma conferencia nesta Capital sobre as analogias existentes entre a escola nova e a escola antiga, tambem neste sentido são notabilissimos os seus discursos pronunciados em Diamantina, e enfeixados sob o rotulo de "Educação na Escola" pela Comp. de Melhoramentos" de S. Paulo.

O mestre proficiente que foi D. Joaquim diz muito bem que a Egreja precedeu de 2.000 annos a civilização actual em me-

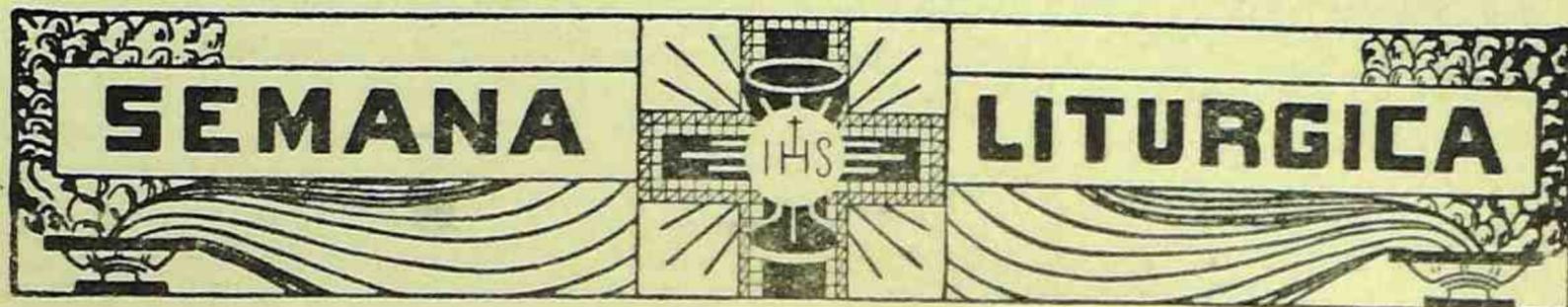
teria de ensino, e prova-o fazendo o paralelo entre a prégação do Mestre Divino e os preceitos adoptados modernamente na escola nova.

Mas, que estylo classico, es-correito, sublime o da litteratura do Arcebispo de Diamantina, divino quando elle fala do consorcio da Sciencia com a Religião, usando de bellissima imagem de certo autor, cujo nome me escapa no momento.

Tudo que houve de grandiloquente, de nobre, na litteratura pagã fôra inspirado pela religião de Deus annunciada pela bocca de seus prophetas, nol-o diz D. Joaquim: "Magnus ab integro sæculorum nascitur ordo. Christus erit".

Bello Horizonte, 2-9-933.

Adrião de Campos Valadares



DOMINGA XVII DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Math., c. XXI)

N'aquelle tempo, chegaram-se a Jesus os Phariseus; e um d'elles, que era Doutor da lei, attentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o mandamento grande na lei? E Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, e com toda tua alma, e com todo teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento, e o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se funda toda a lei, e os prophetas. E congregados os Phariseus, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que vos parece do Christo? De quem é filho? Elles lhe disseram: De David. Disse-lhes elle: Pois como David em espirito o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor, assenta-te á minha mão direita, até que ponha teus inimigos por escabello de teus pés? Pois se David o chama Senhor, como é seu filho? E ninguem lhe podia responder palavra, e desde aquella dia ninguem ousou mais fazer-lhe perguntas.

*

DUAS perguntas, que mereciam duas respostas, mas que somente uma a obteve vem relatadas no Evangelho de hoje. O homem a seu passo pela vida fugaz e leve, vae lançando perguntas sobre esse conjuncto mirifico que denominamos Natureza. Essas perguntas são recebidas com carinho, e quando feitas pela sciencia aliada ao seu mais bello esteio, a fé, sempre obtem adequada resposta. Deus, força de todas as forças, causa de todos os effeitos, principio de toda a vida, vida de toda alma, alma de toda alegria e alegria de toda a

eternidade, não se dedigna de responder adequadamente aos quesitos que o homem lhe dirige desde que vão envolvidos no veu da simplicidade e da caridade.

Começa para isto por esbaçoar a pergunta de todas as maravilhas rebarbativas de que a paixão, o mundo e o orgulho revestem tudo quanto tocam. Reduzido aos limites apropriados em que se encerra o nucleo concentrico dos principios geradores, a resposta começa a cahir pouco e pouco do cume da verdade: chega ao homem que talvez não formulou a pergunta, mas é um élo da grande corrente da vida que se prolonga atravez dos seculos. A natureza sempre obediente apresenta as laudas immaculas de seu immenso livro para nelle escrever o homem o porquê do seu existir, a razão do seu viver, o motivo de sua inquietante agitação. Escreve o homem essas paginas mas tambem tem muito a decifrar nesse bellissimo livro.

As perguntas succedem-se umas ás outras, esbarram, atropellam-se, entrechocam-se sem o tempo necessario para escutar attentamente a resposta que a natureza lhes quer dar. O turbilhonar da vida levanta altos brados para fixar a attenção do homem em factos concretos, desviando-o matreiramente da contemplação das causas primordiales que explicam esses factos, que são ao mesmo tempo sua vida.

As perguntas dirigidas a nosso adoravel Mestre pelos soberbos phariseus eram de importancia capital para aquelle povo cheio de vãos preconceitos e formulismos ócos. Queriam que Jesus se pronunciasse com sua indiscutivel autoridade sobre um problema bysantinista que agitava, havia seculos, os entendimentos minguidos daqueles sabios de meia tigella. Queriam que a sabedoria lucidissima do acatado Mestre, consagrasse as opiniões de cada um. Julgavam que aquelle saber ia-se cifrar em opiniões, ia consagrar factos que buscavam a sua origem em opiniões variaveis. Era mais vasta e mais profunda a sciencia do Mestre: nella resplandecia uma sabedoria não haurida nos mananciaes que

brotavam em escolas por homens fundadas: um lume que não reconhecia origem no mundo, faiscava coruscante, naquelles principios soberanos de evidencia immediata, de consequencias inimaginaveis, de effeitos sobrenaturaes. Olhava Jesus, quando falava, não para o mundo que tinha aos pés, mas para o ceu que levava no seu ser eterno. Os ares que sopram da parte do Alem carregam nas suas azas impalpaveis os aromas da eternidade. A luz que emana do Alto sobre a intelligencia voltada para o céu, é intensa e clara, nitida e bella, penetrante e criadora. O sol das almas alumia os horizontes dos mortaes que sabem mirar o ceu. Voltando, pois, inteiramente para o seu interior, os labios de Jesus se movem, agitam-se ideas, vibram palavras, escandecem sentimentos e a sabedoria esconde-se nas palavras do Mestre: jorra limpida como o crystal sobre os circumstantes.

A resposta abrange um ambito muito maior do que se encerrava na pergunta. A palavra é espelho da idea e a idea espelho da intelligencia onde se engendra. A pergunta é formulada pelo homem: será pequena, amesquinhada pela paixão deturpada pelo erro, offuscada pela incerteza: reflecte o homem; espelha a intelligencia que lhe deu o sér. A resposta é larga e universal, precisa e illuminativa, contundente e verdadeira, affirmativa de grandezas, portadora de luzes, carregada de profundos pensamentos, geradora de preceitos, conciliaria de bondades, mensageira de bençãos, portadora de elevações que dignificam.

O transcendental problema é resolvido á luz meridiana do céu. A primeira dignidade deve nascer do primeiro preceito. Qual é pois o preceito de cujo cumprimento o homem reporta maiores utilidades? Qual a primeira obrigação que impõe ao homem a unica verdadeira religião? Qual o mandato descido da ordem superior a que a alma foi erecta, que mais dignifica a natureza, que mais glorifica o Sér que criou esse mesmo homem? Numa palavra, qual o verdadeiro Senhor que deve dominar na intelligencia, absorver sua energia, illuminar a

estrada que perlustra a vontade, imprimir o seu caracter em tudo o que vem do homem e vae para a sua origem? Se o homem tem um Senhor, e isto não ha negal-o, pois o homem começou a viver; quem é esse Senhor? Estas perguntas e outras muitas que podiamos architectar, naquella pergunta pharisaica se encerravam. Jesus vê logo, com sua sciencia increada, o alcance supremo de que se investe aquelle dizer: Quer pois, duma vez para sempre, assentar os direitos da di-

vindade sobre os cadaveres de todas as outras grandezas que não radicam no culto de Deus.

O primeiro mandamento é amar e reconhecer, servir e cultuar, obedecer ao Senhor nosso Deus. Esta verdade suprema será a base a toda a sua doutrina.

Mas semelhante a este fundamento basilar de nossa divina religião encontra-se na mesma altura outro principio: o amor do proximo. Completam-se estes dois preceitos e nelles se compendia a lei ensinada pelos factos e pelo céu, e os pro-

phetas arautos do futuro.

Foi esta a resposta que aos homens deu o Filho de Deus: clara, bella, sublime e divina. Mas a dos homens é triste, mesquinha. Nada responde o homem. Treme deante da suprema luz, da suzerania do Senhor. O triumpho foi somente de Jesus. A sentença da verdade que agitou os labios de Jesus encheu o ceu de esperanças e o coração da humanidade de bellezas celestes.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

MEZ DE AGOSTO

Já que cobris de favores
A'quelle que em vós confia,
Oh! Coração de Maria,
Rogae pelos peccadores.

A cidade de Santos, cuja protecção está sob o Coração purissimo de Maria, não pode deixar passar o mez de Agosto, mez consagrado ao Divino Coração da Mãe de Deus, sem as commemo-rações piedosas de filhos gratos.

Lá no cimo do Montserrat, ergue-se a ermida branca e pequenina, onde se venera a imagem da Virgem Santa.

De lá, Ella nos lança quotidianamente a sua benção de Mãe.

Cá na cidade, em plena Av. Anna Costa, ergue-se o magestoso templo Matriz do I. Coração de Maria, onde se cultua o Coração d'Aquella que é a generosa Mãe dos homens. Do seu coração ternissimo, irradiam benções perennes para os santistas.

Eis porque o mez de Agosto, na Parochia de Villa Mathias, que se acha sob a direcção espiritual dos Rvmos. Padres Filhos do I. Coração de Maria, se reveste sempre de maximo esplendor.

O templo, durante todo este mez, esteve sempre engalanado de luz e flores, e o povo fielmente em genuflexão, em brandas preces erguia seus agradecimentos á Virgem Santissima.

Durante as noites da novena, occuparam a tribuna sagrada os Rvmos. P. Frei Odorico, O. F. M., P. Agenor M. Sant'Anna, Monse-nhor Genesio Lopes e P. Leme, S. J., que mantiveram os fieis attentos ás suas palavras, fazendo crescer em seus corações a chama do amor ao I. Coração de Maria — essa luz que no mar procelloso da existencia, nos leva ao porto da salvação.

No dia 26 o ornamento da Igreja esteve deslumbrante, e o povo comprimia-se para ouvir o

Rvmo. P. Leme, S. J., e assistir á corbação de N. Senhora.

O presbyterio parecia um recantozinho do céu, tal a quantidade de anjinhos que subindo as escadas, foram lapear N. Senhora, e entre canticos festivos, coroaram a nossa Mãe Celeste.

Na manhã de 27, domingo, ás 7 horas e meia, teve logar a mis-

sa com communhão geral, chegando á Sagrada Mesa para mais de quinhentas pessoas.

A's 9 horas foi celebrada missa solemne com o panegyrico á SS. Virgem Maria.

O coro esteve a cargo do Rvmo. P. José Maria Andia.

Coroaram a SS. Virgem as me-





ninas Bahemia Bapelo e Alayde Ribeiro.

A tarde, imponente procissão percorreu as principaes ruas da parochia, e as Irmandades e Associações conduziam andores magnificamente ornamentados, sobressahindo o andor do I. Coração de Maria que era uma verdadeira maravilha!

Após a procissão, ficou encerrada a novena com a bênção do SS. Sacramento, deixando esta

festa, no coração de cada assistente, uma saudade infinda, e uma grande esperança de um dia mais feliz.

A magnificencia deste mez de Agosto deve-se aos esforços das senhoras D. Maria Saraiva, presidente da Archiconfraria, e de D. Herminia Figueiredo, D. Angellina Clemente e D. Gracinda Izella.

Santos, 7 de Setembro 1933.

M. R. C. C.

Uma Igreja construida em Melbourne

Ha já muitos annos o marce-neiro Alfredo Sage, de Melbourne, e sua senhora, fizeram voto de consagrar a Deus N. Senhor o primeiro filho que lhes nascesse. E nascido o filho seguiu a carreira ecclesiastica, sendo ao depois missionario nas Ilhas Salomonicas. Morreu ainda moço, afogado naquelle logar.

O pai então pensou em erigir um monumento digno em memoria do malogrado filho. Findos os dias de trabalho, se poz a fabricar uma igreja. Uma igreja de madeira para erigir nas Ilhas Salomonicas. E em pouco tempo o Sage findava sua obra. Em 203 enormes caixões couberam todas as partes essenciaes da igreja, que será erigida dentro em pouco no porto de Fiu (Ilhas Salomonicas).

O templo construido de madeira, mede 25 metros de comprimento e 18 de largura, será portanto o maior daquellas Ilhas.

Nota

da Semana

Na Bibliotheca particular de Pio XI esteve durante uns dias, ha tempo, na sua mesa de trabalho sobre a qual o grande Papa passa debruçado grande parte do seu dia, entre volumes e processos sem conta, entre objectos e lembranças muito queridas ao seu coração sensibillissimo, um pequeno objecto quasi tosco, um authentico brinquedo vulgarissimo, a representar um pequeno cão branco de pello farto.

Para que este minusculo e insignificante objecto tivesse chegado até á secretaria do Papa, ao alcance das penas e do frasco da gomma, era preciso que tivesse uma historia.

E tinha-a, muito curiosa.

Para que estivesse alli, sobre tal pedestal, aquelle brinquedo devia ser um monumento.

E era effectivamente um monumento de bondade infantil, de ternura encantadora para com o Papa.

Durante uma audiencia, já no Anno Santo, o Santo Padre acariciou e abençoou, como tantas vezes, uma criancinha que o fitava extasiada, embevecida, bebendo-lhe o olhar. Até aquelle brinquedo que lhe tinham deixado talvez distrahidamente, estava quieto nas suas mãosinhas.

O Papa passou.

Quando a audiencia terminou e Pio XI entrou na sua Bibliotheca, alguém lhe foi levar o cáosinho branco, de louça barata, a pedido da criancinha, que tinha querido dar ao Papa, na commoção profunda pelas suas caricias e sorrisos, o que ella tinha de melhor e mais estimava: o seu brinquedo.

E o pequenino cão de louça branca, alli ficou na secretaria do Pontifice, junto de presentes magnificos de dons preciosos, de testemunhos de homenagem valiosos, sob os olhos carinhosos do Pai commum aos pés duma bella imagem do Sagrado Coração de Jesus, que na sublime expressão do rosto divino e dos braços e das mãos abertas, parece recordar aos homens os tempos distantes da sua existencia terrestre de caridade e de amor: os dias, longinquos de 20 seculos, em que Elle dizia, quasi em oração aos seus discipulos mais amados: "Deixai vir a Mim os pequeninos..."

Glorificação da Vidente de Lourdes

A 31 de maio do corrente anno realizou-se com toda solemnidade, na Basilica do Vaticano, a canonisação da Beata Maria Bernarda Soubirous, mais geralmente conhecida pelo nome de Bernadette ou Vidente das Aparições de Lourdes. Bernadette nascera a 7 de dezembro de 1844 em Lourdes cidadesinha da diocese de Tarbes, de paes honrados e profundamente christãos de nome Francisco Soubirous e Luiza Casterot.

Cedo, madrugou na humilde e innocente creança o amor á virtude, desabrochando no jardim da sua alma a modestia, a obediencia e a integridade de vida.

Seus paes, pouco favorecidos dos bens da terra, educaram-na na vida penosa dos camponeses, obrigando-a a desempenhar o humilde officio de pastora, guardando os rebanhos de um rico proprietario.

A 11 de fevereiro de 1858, á hora solemne do Angelus do meio dia, Nossa Senhora appareceu pela primeira vez aos olhares puros e innocentes de Bernadette.

A Virgem, vestida de branco, cingida de uma faixa azul celeste, com um bello rosario que lhe pendia das mãos junto á altura do coração, sorriu á sua privilegiada filha.

Dezoito vezes mereceu a humilde Bernadette receber a visão da Virgem ás margens do rio Gabe. Por modo miraculoso e por ordem de Nossa Senhora, Bernadette fez brotar ao pé da rocha uma fonte de agua christallina que opera os maiores prodigios e milagres e realiza curas assombrosas, respeito das quaes a sciencia vê-se obrigada a proclamar a existencia do sobrenatural. A autoridade ecclesiastica, depois de ter procedido a um rigoroso inquerito dos factos, pronunciou-se a favor da verdade das aparições.

Devido á fama das aparições e aos longos interrogatorios e duras provações a que foi submettida a privilegiada vidente, era extraordinario o numero de pessoas que desejavam vel-a, o que motivou e induziu o abbaide Peyramale a subtrahil-a á curiosidade dos visitantes.

Eis porque, nesse mesmo anno de 1848, foi ella admittida como alumna ou pensionista no asylo das Irmãs de caridade de Nevers, onde, no dia 3 de junho fez sua primeira Communhão.

Ahi, dedicou-se com assiduidade ao estudo da religião e aos trabalhos escolares.

Durante esse mesmo tempo já consagrou a melhor parte dos seus cuidados ao allivio dos doentes. Decorridos oito annos nesses humildes misteres, a conselho do Bispo de Nevers, entrou no dia 7 de julho de 1866 no Noviciado das mesmas Irmãs em Nevers.

Recebido o habito e terminado o seu noviciado, professou no dia 30 de Outubro de 1867, com o nome de Irmã Maria Bernarda. Dez annos depois, no dia 22 de Setembro de 1878, fez os votos



A vidente de Lourdes, BERNADETTE SOUBIROUS, ultimamente canonisada por S. S. Pio XI.

perpetuos. Fiél observante de suas constituições e do silencio, nunca pediu dispensa da sua observancia, posto que doente, nem tampouco foi ao parlatorio sinão por obediencia e por tempo muito limitado.

Eram suas delicias a meditação dos mysterios da Santa Eucharistia e da Paixão de Nosso Senhor e bem assim testemunhar sua filial devoção á Virgem Immaculada.

Emfim, depois de ter passado por longas enfermidades e de ter abandonado o exercicio de suas funções, chegou ás bordas do tumulo, devido á asma que soffria de muito tempo, e, recebidos os Sacramentos, morreu piedosamente em Nevers, na casa do seu Instituto, no dia 16 de Abril de 1879, com 35 annos de idade.

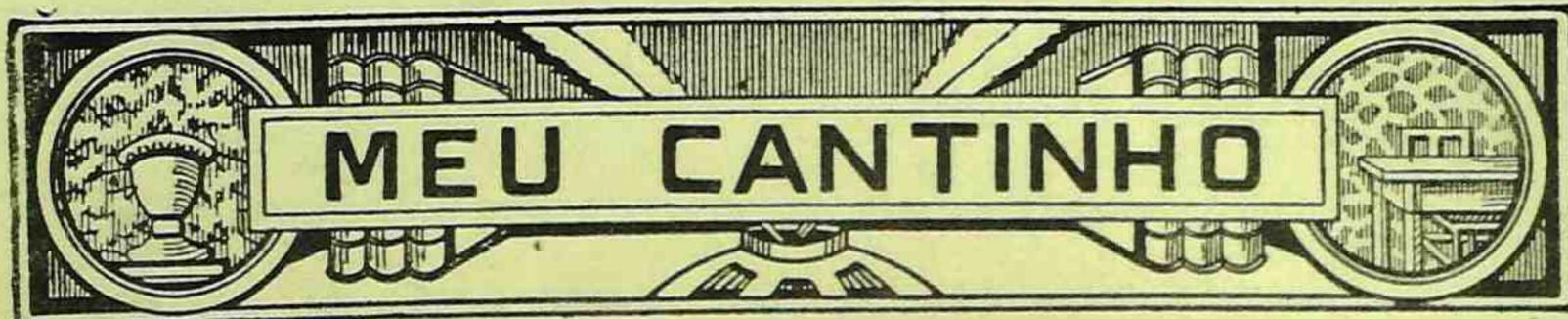
A fama de santidade que a serva de Deus adquiriu em vida, tornou-se maior depois de sua morte.

Prodigios e milagres se realizaram já no tumulo da vidente de Lourdes.

Pio X em 13 de agosto de 1913 assignou o Decreto da Introduçáo da causa da serva de Deus, declarando-a veneravel.

Em 14 de junho de 1925, Pio XI declarou Bemaventurada aquella a quem a Santissima Virgem promettera a felicidade e a Bemaventurança eterna. E o mesmo Summo Pontifice, a 31 de maio deste anno decretou-lhe as honras supremas inscrevendo seu nome no album dos novos Santos.

Mariophilo



“EVA LAVALLIÈRE”

EM Julho de 1929 expirava docemente na paz do Senhor, a *Magdalena do seculo XX*, a grande conquista do Amor misericordioso do Coração de Jesus — *Eva Lavallière*.

Hoje, mais do que nos dias de gloria e triumphos da platéa, o nome da famosa artista enche todo o mundo. A *estrella da terra* fez-se *estrella do céo*.

O Coração Misericordioso de Jesus permite seja exaltada e conhecida a pobre e humilde peccadora, que banhada em lagrimas lhe dissera um dia:

— *Meu Jesus de Amor! Perdão!*

Repetiu-se a commovedora scena da casa de Simão phariseu. O prodigio do Amor Misericordioso n'alma desta peccadora, arrebatada e conquista as almas para Deus. A conversão, a vida e escriptos de *Eva Lavallière*, exercem hoje um apostolado efficaz e original principalmente nos meios artisticos, litterarios e mundanos.

Como *Adolphe Retté*, ella poude tambem dizer que foi do *diabo a Deus*. “*Eu sahi do exgoto, da lama, do peccado, meu Jesus, para as alturas onde se respira o ar purissimo da graça e do Amor*”, dirá ella cheia de reconhecimento.

Lavallière foi a estrella mais bella do “*Varietés*” de Paris, o idolo das platéas mais cultas do mundo, idolo que teve aos pés como adoradores e enamorados de sua belleza, reis, principes, artistas e litteratos, e deixou immortalizado um nome na historia do theatro francez, sinão do mundo.

Affonso XIII, o rei de Portugal, o Principe Henrique da Baviera, Philippe, duque de Orleans, Academicos celebres, se confessavam admiradores apaixonados desta rainha, desta estrella fulgurante de belleza e de genio, que o theatro, dizem os entendidos, jamais substituiu.

Para que melhor se aprecie o prodigio da graça, o milagre do Amor, e para vossa edificação, meus leitores, acompanhemos n'uma serie de artigos a vida e sobretudo a historia edi-

ficante da conversão de *Eva Lavallière*.

Foi pobrezinha. Os paes, de humilde e baixa condição. Uma familia onde a desgraça e a miseria imperavam.

Eugenia Fenoglio, nome de baptismo de *Lavallière*, vivia n'uma athmosphera carregada de odios e violencia, sem carinho, sem as doçuras de um lar onde reina a paz.

O velho *Fenoglio*, violento e cruel, maltratava duramente a esposa e filhos.

A filhinha innocente, victima tambem dos maus tratos, deixava a casa, vivia pelas ruas ou pela vizinhança a brincar, a sorrir. Desde então a grande ar-

tista se manifestava já na graça e na desenvoltura, na intelligencia com que se exhibia nos theatrinhos infantis.

Eugenia contava já dezoito annos. Edade dos sonhos, das alegrias loucas e das illusões. Entretanto, a vida lhe corria agitada e triste.

Um dia, o velho *Fenoglio*, sob a futilidade de qualquer pretexto, poz-se a maltratar a esposa. Atirava contra ella moveis e objectos de louça. Uma féra. Ouviu-se um estampido e uma queda. *Eugenia* corre e se precipita sobre o corpo da mamãezinha já ferido mortalmente e com o rosto banhado em sangue.



Eva Lavallière

Feneglio, desesperado, suicida-se. Uma bala da arma assassina lhe faz voar os miolos. Cena trágica e de horror!

Que ha de ser da pobre orphã?

Acolheu-a sem carinho e de má vontade uma parenta. A moça tinha um genio terrível, caprichoso, indomável. Era mistér internal-a n'um Orphanato, verdadeiro Instituto correccional para moças.

Ahi passou *Eugenia Feneglio* algum tempo. Não a puderam supportar. As correccões a irritavam. Nunca ouvira tambem a pobrezinha uma palavra carinhosa. Vivia como uma féra que se trabalha por domesticar.

Exasperada pelos castigos, incapaz de se adaptar á disciplina da casa, foge. Uma tia a recebeu e tentou em vão, corrigil-a.

Um sonho, um ideal fazia bater o coração da pobre moça tão leviana: — ser artista, e estrella de primeira grandeza um dia no "*Varietés*" de Paris, ser amada, querida e adorada de todas as platéas do mundo.

Aquella vida austera e os castigos severos da tia a levaram de novo a fugir e atirar-se á mercê de um destino qualquer.

Eil-a como aprendiz n'uma casa de modas...

O atelier de costuras deu-lhe o appellido de *Lavallière*.

Usava-se então uma gravatinha elegante chamada *Lavallière*. Era a moda. *Eugenia* vestia-se graciosamente e bem lhe ficava uma gravatinha bordada e original como a que usava.

A *Lavallière!* A *Lavallière!* é como a chamavam.

A modista intelligente, apreciada e querida dos clientes e dos patrões ganhava bem, vivia honestamente.

— *Fazer chapéus! fazer chapéus!* dizia ella, *crear modelos, costurar... é aborrecido!... Isto me enche de tédio, é horroso!*...

Inesperadamente, louca, precipitada, leviana, prepara as malas, aproveita a ausencia da sua protectora, chama um carro e vai sahir.

— Minha filha, para onde vaes? murmura surpresa a patroa que tanto a queria, e por acaso está de volta.

Lavallière abaixou a cabeça triste, envergonhada.

— Não és feliz aqui? Quem te maltratou? Queres nos deixar?

— Sim, eu quero, preciso partir...

— Para onde? Onde queres viver?

— Não sei... não sei... murmurou tristemente a costureirinha estouvada.

Um tio de *Lavallière* residia

em Nice. Era rico e bem poderia amparar a sobrinha.

— Irás procural-o, disse a patroa.

— Como quizer.

E *Lavallière*, como um passaro que se liberta de uma gaiola, sentiu-se livre, livre como sonhava.

Desceu em *Montpellier*. Passeou trez dias á vontade. E o tio ancioso, afflicto a esperal-a. Afinal chegou a Nice.

Na saleta de espera do palacete:

— A senhorita quem é? perguntou a creada.

— *Eugenia Feneglio*, vulgo *Lavallière*.

— O patrão deu-me ordens para não recebela, e mandalhe dizer que a senhorita chegou muito tarde.

— Muito tarde? Como?!...

A austera figura do tio surge na sala.

— Meu tio, queira me desculpar...

— E' inutil toda insistencia. Não a conheço, nem desejo conhecela. Adeus...

E retirou-se com toda frieza e brutalidade.

A criada leva até a porta e empurra delicadamente para a rua a pobre *Lavallière*.

Orphã, sozinha, abandonada, sem vintem. Que fazer?

Assentou-se n'um banco do jardim publico, e poz-se a chorar.

Era já noite.

Um desconhecido surprehen-deu-a a soluçar.

— Que tem, senhorita?

Não pode responder. Os soluços lhe abafavam as palavras.

— Parece que soffre tanto!

Os lindos e negros olhos de *Lavallière* pousaram docemente sobre o desconhecido. Sentiu confiança e mais coragem. Narrou-lhe toda aventura d'aquelle dia.

— Vim aqui, diz ella, para ganhar a vida ao lado de meu tio. Quero ser *estrella*, ia estudar a musica, o theatro, aperfeiçoar-me... Entretanto, vejo-me abandonada, só... desesperadamente só neste mundo, sem vintem, sem um apoio, sem nada... Mas eu tenho coragem ainda! Trabalharei... *Ah! quero ser estrella!*

— Porque não vai a Paris? E' lá que se fazem as estrellas.

— Ir a Paris? Como? Não tenho dinheiro, nada... nada...

— Pagarei tudo. Queres me acompanhar?

— Será possível?

— Sim, de boa vontade. Siga-me.

Lavallière sorriu. Levantou-se e louca de alegria foi seguindo o desconhecido amavel.

Uma aventura arriscada.

No dia seguinte a estrella mais fulgurante do theatro francez entrava desconhecida em Paris onde em breve conquistaria os maiores e mais ruidosos triumphos. Iam-se realizar os sonhos, o ideal da pobre *Lavallière*.

(Continúa)

P. Ascanio Brandão

Sobre a meza

A ALMA GLORIOSA DE MARIA, por Fr. H. G. Trindade, O. F. M. Leituras breves para o Mez de Maio com um artigo prefacio da saudosa escriptora Maria Desideria. 1933. Typ. das "Vozes de Petropolis".

Mais um livro sobre as glorias imarcessiveis de Maria Immaculada? E por que não? Somos daquelles que estão plenamente convencidos da phrase do grande Doutor, Abbade de Claraval: De Maria se não fala o sufficiente. Maria, o ideal da mente de Deus, nunca poderá ser comprehendido pelo homem por maiores esforços que empregue nesse tentame. A alma de Maria, fonte e manancial de suas grandezas soberanas, será em todo tempo o encanto de Deus e o enlevo dos homens. O estudo acurado das paginas da sagrada escriptura ha de lançar jactos de luz intensa sobre as intelligencias e os corações, accendendo nelles fachos de fé, fogueiras de desejos do céu e das coisas de Deus. Os escriptores que molham sua penna no tinteiro das grandezas de Maria, merecem applausos sinceros e entusisatas, pois emborcam sobre o coração a cornucopia das graças do céu. A "Alma gloriosa de Maria" é uma idea que nasceu no Coração de um apostolo, que quer a semelhança de seu grande Pae, S. Francisco, levar as almas ás culminancias da santidade, pela devoção a Maria.

Os livros que falam de Maria deviam se encontrar em todas as mãos, pois os fructos que elles vão produzir nas almas somente Deus os pode enumerar. A grande typographia da cidade serrana, está de parabens por essa joia que acaba de collocar no coração da juventude e de todos os que olham para o ceu, sem chafurdar-se nas podridões da materia. "Ave Maria" envia sinceros parabens á revista irmã, ao venerando autor e ainda á Provincia Franciscana da Immaculada Conceição.

P. A. C., C. M. F.



A verdadeira nobreza

Versão por POMBA DO CARMELO

ROBERTO era um joven pintor filho de familia christianissima e honrada, reduzida pelos revezes da fortuna a uma mediania proxima á miseria.

A' custa de privações innumeraveis, havia conseguido que seu primogenito, dotado de notaveis disposições artisticas, entrasse na Academia de Bellas Artes onde chegou a ser o primeiro alumno.

As calorosas recommendações de seus mestres, e os merecidos elogios de seus condiscipulos, que encontravam em Roberto um amigo intelligente como simples e affectuoso, chegando aos ouvidos do general B. que alem de manifestar ao joven pintor sua benevolencia, convidou-o a tomar parte em um banquete que offereceria a varios artistas e litteratos de renome.

Ao terminar o banquete, o general, que de todas as maneiras queria mostrar a estima que lhe mereciam os convidados, tirou do bolso uma magnifica tabaqueira de ouro guarnecida de brilhantes e offereceu aos jovens artistas uma pitada de pó.

Depois do brinde final em honra ás Bellas Artes alli representadas, quiz o general recolher sua tabaqueira, porem esta, com grande assombro dos assistentes, desaparecera sem deixar rasto de sua passagem.

Distincto cavalheiro como sempre, o general considerou aquelle facto como uma brincadeira e disse a modo de graço:

— Talvez algum dos senhores artistas, completamente entregue ás suas poeticas imagens artisticas, houvesse guardado a tabaqueira sem reparar no que fazia.

Obedecendo á delicada insinuação do general os convidados mostraram logo os seus bolsos, á excepção de Roberto que corado de vergonha, permaneceu immovel assegurando que estava certo de não haver guardado tão rico objecto em

seu bolso e portanto achava inutil apresental-o.

Como a tabaqueira não apparecia, a extranha conducta do joven pintor excitou o descontentamento dos convidados e causou ao bondoso general certa suspeita.

Felizmente para todos e mais ainda para o innocente assim infamado, naquelle momento entrou um criado e entregou ao general a tabaqueira que por um descuido havia sido levada com a sobremeza.

Os jovens artistas recuperaram sua despreocupação, mas não assim o general, empenhado em esclarecer o mysterio que Roberto occultava em seu bolso.

Resolvido a certificar-se, reteve o joven pintor e depois que todos os outros sahiram, perguntou-lhe francamente o motivo de sua conducta.

Como a nobreza do general era de todos conhecida e admirada, Roberto lhe referiu simplesmente a situação precaria

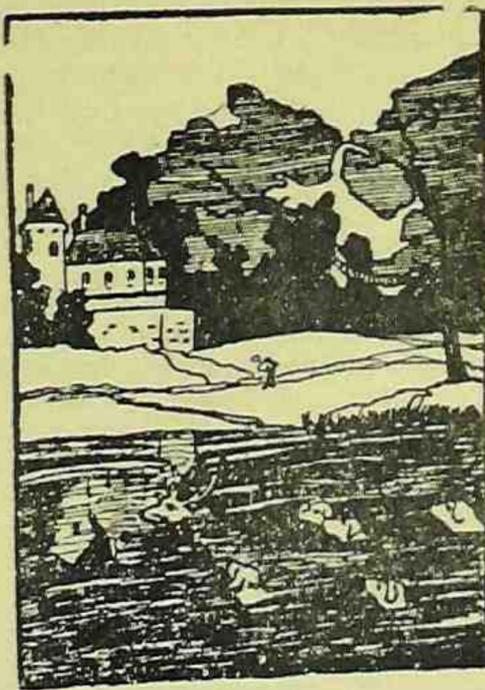
de sua familia e terminou dizendo:

— Excellencia, não vos admireis que eu me negasse a imitar meus collegas. Quando recebi o vosso convite acabava de comprar um pouco de pão e queijo que constituem ordinariamente minha refeição. Que fazer? para economisar alguns escudos que envio mensalmente a meu pai, hei de impor-me sacrificios que elle para me fazer estudar, se impoz durante muitos annos. Sou covarde, como pudestes ver; não tive sufficiente valor para patentear ante vossos convidados minha pobreza.

Commovido o general, estreitou entre as suas as mãos de Roberto; offereceu-lhe incondicionalmente seu apoio e sua amizade e obrigou-o a aceitar, como recordação, a preciosa tabaqueira de ouro.

Como é certo que a nobreza não consiste em titulos mais ou menos autenticos, mas sim na virtude e na grandeza d'alma!

Procurem o cão ferido...



O veado, perseguido, feriu um cão, e o cão fugiu. — Quem vê o animal?

Maximas sobre o casamento

Entre os meus retalhos, encontro tambem este, que aqui transcrevo para que se não perca:

— Quem casa com militar, passa o tempo a esgrimar.

— Quem casa com embarcadico, vive sempre em rebolico.

— Quem casa com negociante, leva uma vida ambulante.

— Quem casa com alfalate, não dá nó que desate.

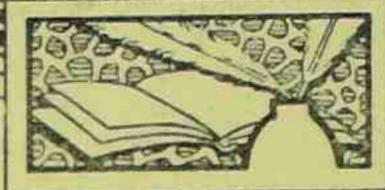
— Quem casa com sapateiro, tem sapato o anno inteiro.

— Quem casa com escrivão, traz a pulga no coração.

— Quem casa com itallano, leva a cantar todo o anno.

— Quem casa com brasileiro, é feliz no mundo inteiro!

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

O Exmo. Sr. D. João de Almeida Ferrão, que é o mais velho bispo brasileiro, pois conta 80 annos de idade e occupa, desde a sua criação, o bispado de Campanha, no triangulo mineiro, acaba de ser nomeado, pelo Papa, prelado assistente ao solio pontificio e conde romano.

D. João de Almeida Ferrão completou, a 19 do proximo passado mez, vinte e cinco annos de sagração episcopal.

— Com a presença do dr. Armando Salles Oliveira, interventor federal, secretarios de Estado, delegados do Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Ceará, representantes do corpo consular aqui acreditados e diversas personalidades de relevo, realizou-se, ha dias, no parque da Agua Branca, nesta cidade, a solenne inauguração da 3.ª Feira de Amostras de São Paulo, que, no corrente anno, terá uma amplitude digna de nota.

Esse certamen, que está sendo anciosamente esperado, conta com a representação dos mais altos representantes da industria paulista que, assim, terá a oportunidade de, mais uma vez, demonstrar ao publico os elementos technicos de que dispõe e que lhe dão logar de destaque no mundo industrial da America Latina.

A inauguração da 3.ª Feira de Amostras de São Paulo, pela sua significação economica, constituirá um facto auspicioso para este Estado e tambem para o Brasil, que se vê nella representado por algumas das mais importantes unidades da Federação.

— Uma communicação absolutamente segura informa que na cidade de Patos, Minas Geraes, no rio Areado, foi encontrado um diamante de 540 grammas, o maior até agora conhecido em todo o mundo e o segundo em valor, pois foi avaliado em dez mil contos de réis.

O diamante em questão tem mais de dois mil quilates e é de primeira agua.

No mesmo local foram encontrados outros de menor valor.

— Inaugurando a série de conferencias, o dr. Octavio Gonzaga, director geral do Serviço Sanitario de S. Paulo, fez no salão

do Syllogeu, desta cidade, a exposição do "Problema da Assistencia á Infancia em S. Paulo". A sessão foi presidida pelo dr. Olyntho de Oliveira.

Ao terminar a sua conferencia, o dr. Octavio Gonzaga foi muito felicitado pelos representantes dos Estados e demais pessoas presentes.

— A Secretaria da Agricultura de Minas, que está superintendendo a representação mineira á Feira de Amostras de S. Paulo, trará a este certamen apreciavel contribuição constituída por elementos fornecidos pelos varios departamentos que a compõe.

Varios municipios mineiros, especialmente os do sul do Estado, serão representados na Feira de São Paulo pelos seus principaes productos.

— O ministro da Guerra baixou aviso ao chefe do Departamento do Pessoal, no sentido de ser organizado, em Porto Alegre, o terceiro grupo de artilharia de dorso, que destacará uma bateria para Santa Maria da Bocca do Monte.

VATICANO

Celebraram-se com a maior solennidade, os funeraes do cardeal Scapinelli di Leguigno, recentemente fallecido.

Aos lados do catafalco viam-se os cem cirios do ritual. O arcebispo Pisani celebrou missa e o cardeal Pignatelli di Belmonte, decano do Sacro Collegio, deu a absolvição.

Entre a numerosa assistência, viam-se varios cardeaes e membros do corpo diplomatico acreditado junto á Santa Sé, representante do governo da Italia e figuras de destaque da nobreza e da sociedade romana.

O ataúde foi em seguida transportado para a Capella da Propagação da Fé, no cemiterio de Verano.

— Sua Santidade o Papa Pio XI recebeu em audiencia especial sua Eminencia D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarcha de Lisboa, que apresentou, em seguida, ao Summo Pontifice, trezentos peregrinos portuguezes conduzidos por quatro bispos.

ITALIA

O secretario geral do Partido Fascista, sr. Achilles Starace, enviou ao sr. Benito Mussolini uma longa exposição sobre os resultados obtidos quanto ás colonias de verão para crianças. O sr. Starace precisa que as colonias são de tres especies: permanentes, temporarias e diurnas. As primeiras em numero de 59, compõe-se em 33 colonias marinhas, 14 de montanhas, 7 heliotherapicas e 5 fluviaes ou lacustres; o numero de crianças recolhidas é superior a 26.500. As colonias de verão attingem a 729, com um total de mais de 170.000 crianças. As diurnas são em numero de 1.000 e comportam 150.000 hospedes.

O secretario do Partido Fascista assignala, por fim, que não parece haverem sido obtidos resultados definitivos e submete ao chefe do governo certas suggestões tendentes a transformar gradualmente as colonias temporarias em permanentes e a intensificar o "controle" de parte dos secretarios federaes.

— Sob a presidencia do subsecretario de Estado das Corpeções, sr. Biagi, inauguraram-se no Capitolio, os trabalhos do 4.º Congresso Internacional de Publicidade, em que tomaram parte delegados de 12 paizes. Além do vice-governador de Roma, falaram exaltando os objectivos da assembléa, o presidente da Federação Franceza de Publicidade, sr. Maillard, e varios outros delegados.

— Interrogado o senador Marconi, em Livorno, o celebre inventor disse que as actuaes experiencias de transmissão hertziana por meio de ondas ultra-curtas, realisadas entre Santa Margherita Ligure e Montenero, haviam dado resultados inteiramente satisfactorios. Acrescentou que, depois de novos ensaios e de prolongadas provas, publicaria uma memoria detalhada sobre os methodos empregados e as conclusões obtidas.

HESPAHANHA

O Conselho de ministros resolveu condecorar com a Gran Cruz da Ordem da Republica, o ministro da Guerra de Portugal, tenente-coronel Alberto de Oliveira.

A condecoração foi entregue pelo sr. Rocha y Garcia, na occasião em que o titular da Guerra foi á

Lisboa afim de entregar as cartas revocatorias ao presidente Carracna e despedir-se das autoridades portuguezas.

PORTUGAL

O balancete do Banco de Portugal, correspondente á semana que terminou a 6 do corrente, accusa as seguintes cifras: encaixe ouro 773.591 contos; disponibilidade no estrangeiro e outras reservas 535.423 contos; circulação fiduciaria 1.917.189 contos; outras obrigações, á vista, 618.203 contos, coberturas ouro 42,47 %. Taxa de desconto, 6 %.

A divida fluctuante ficou diminuida em 31.280 contos, total dos bonus do Thesouro resgatados.

ALLEMANHA

Por ordem do chanceller Adolf Hitler, o ministro da Agricultura convidou todos os chefes das organizações agrarias corporativas a fornecerem, antes de 28 do corrente, um inventario dos viveres que nos respectivos districtos poderão ser distribuidos a desempregados e indigentes, durante o inverno. Serão publicadas, ao mesmo tempo, listas dos proprietarios que se negarem a fazer donativos.

— Terminaram as manobras da esquadra alleman que se vinham effectuando na bahia de Kiel. Os exercicios finais foram presenciados pela população da cidade que se apinhava ao longo do cães.

FRANCA

De regresso a Pariz, das bandas da Russia, o ministro da Aeronautica da Franca, sr. Pierre Cot, declarou, em entrevista á imprensa, que tanto elle proprio como os membros da sua comitiva estavam profundamente satisfeitos com a acolhida que tiveram na Russia, onde, por toda a parte, haviam recebido demonstrações de vivas sympathias e real amizade.

O sr. Pierre Cot accentuára que o povo francez estava animado dos mesmos sentimentos de reciproca sympathia, o que o levava a crer que a aproximação entre os dois paizes se affirmaria tambem no futuro, servindo á causa da paz.

O titular francez terminára dizendo que em todas as regiões percorridas os visitantes francezes não tinham podido deixar de admirar os esforços desenvolvidos em todos os ramos de trabalho, tanto social como industrial, agrario e cultural. — Elles se entendem, leitor, elles se entendem. Elles, quem? Elles... os judeus. Parece chorarem, e não choram, parece rirem, e não riem, fingem de amigos, mas está preparado o insidioso bote que fere e estatela. Delles é o reino da terra.

As festas da Archiconfraria do Coração de Maria em

ABAETE'

(Minas)

A Archiconfraria do Coração de Maria da cidade de Abaeté, que apenas conta um anno de existencia, pois foi fundada no mez de Maio do anno passado, celebrou no dia 15 de Agosto, sua primeira festa annual. Deixando de lado a novena que precedeu a festa com prégação diaria e os canticos melodiosos, executados com gosto por um coro de moças, quero apenas dizer algumas palavras sobre as solemnidades da bençam da imagem do Coração de Maria e da procissão, que foram os actos culminantes da festa, se exceptuamos a concorrida communhão geral, em que receberam a Jesus Sacramentado 270 pessoas.

A imagem do Coração de Maria, presenteada á Archiconfraria pela Exma. Sra. D. Adelaide Feijó Alvares da Silva, é bella e formosa. Foi obra do afamado esculptor Sr. Bartholomeu Lull, de Porto Alegre.

A imagem tem um metro e quarenta centímetros. No momento da bençam apadrinharam a Sta. imagem algumas das pessoas de destaque da sociedade abаетense. Após a bençam, o Rvmo. P. R. Jofre fez uma breve allocação, entregando a Sta. imagem á veneração dos devotos e archiconfrades do Coração de Maria. A procissão foi concorridissima e ordenada; seriam mais de duas mil as pessoas que fizeram parte da procissão. Cercando a Sta. imagem e formando alas á parte, iam as Filhas de Maria com seus vestidos brancos e os archiconfrades ostentando sobre o peito a fita branca de associados.

Os canticos sacros enchiam o espaço de harmonias, emquanto os foguetes, estourando ao longe, anunciavam a alegria que reinava no coração de todos os devotos do Coração de Maria, que são todos os habitantes d'aquella bella e progressista cidade sertaneja. Ao recolher da procissão o Rvmo. P. R. Jofre fallou breves palavras concitando ao numeroso auditorio, a amar cada dia mais e mais a Sma. Virgem Maria, nossa terna e bondosa Mãe. Terminou tão linda festa com a bençam de Jesus Sacramento e a Consagração ao Coração de Maria.

Actualmente conta a Archiconfraria com 232 associados, divididos em 11 coros, 7 de senhoras e 4 de homens. Formam a directoria: o Rvmo. Pe. Miguel Vital de Freitas Mourão, Director-Presidente; Exma. Sra. D. Alda Vianna da Cunha, Presidente; Exma. Sra.

D. Enedina Malheiros Fiuza Saldanha, Secretaria; e Exma. Sra. D. Celia Nunes Lima, Thesoureira. Seja tudo em honra do Coração Immaculado de Maria.

R. J. V.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Leme — O sr. Constantino Afonso Pinke, com todos os sacramentos. Catholico de escól, era irmão fundador do Santissimo Sacramento. Estimadissimo no meio ambiente das suas multiplas relações, seu sepultamento resultou um acto de duelo universal.

Baurú — D. Olympía de Carvalho, virtuosa esposa do sr. Joaquim Gomes de Carvalho.

Monte Aprazivel — O sr. Cel. Gabriel Higino de Andrade Junqueira, alma generosa e afeita a condoer-se das miserias e indigencias do proximo.

Cayeras — O sr. Vicente Rosa dos Santos, dedicado capellão da egrejinha de Santa Cruz de Morro Grande. Com todos os Sacramentos.

Atibaia — A boa sra. D. Maria Paula Bueno de Aguiar, piedosamente. Saudosa mãe de D. Adellina de Almeida.

Rezende — O sr. Nicoláu Rizzo.

Ubá — O sr. Carlos Brandão.

S. Paulo — D. Maria das Dores Franco, santamente.

Dous Corregos — D. Maria Linguanotti. — D. Bernardina Amaral Carvalho. — O sr. Aristides Dalla Dea. — D. Francisca Cortez Monteiro.

Brotas — D. Paulina Guimarães. — D. Etelvina Maria de Oliveira, com muita resignação e recebidos piedosamente os Santos Sacramentos.

Campinas — D. Maria Ponikvar, inesquecível de Mathias Ponikvar Junior.

Santos Dumond — D. Anna Albanese Petella, muito devota do terno Coração de Maria.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (45)

LAYETA

—o—

— Que sabes tu, mulher! Não vês que está fora de seu centro, inquieto, desasoçado, abatido, longe de sua mãe a quem ama tanto, sem poder dedicar-se ao que deseja? Ia já a cantar missa, quando veio a Barcelona por ordem de seu pai!... Tenho compaixão porque adivinho que soffre e não ousa perguntar-lhe o motivo... Também eu estou preocupada, Engracia, e qualquer um dia penso falar com elle...

"Nada respondi... falar-me? de que? o melhor seria que não me escolhesse por confidente de suas penas... não quero ser depositario de seus segredos, nem ter intimidade ainda maior com ella... Minha mãe, vejo-a em toda a parte... tenho medo, vêm-me até desejos de morrer, de fugir de sua casa, de ir-me embora longe... pede-lhe, por Deus, a meu pai que me deixe voltar a Pamplona. Escrevo-lhe hoje supplicando-lhe que me permita voltar a vosso lado, dizendo-lhe que não tenho tranquillidade, que soffro constantes nevralgias, devidas sem duvida á perturbação e agitação constante de meu espirito... que aqui não posso viver... Conheço-o bem, e sei que não fará caso de minhas palavras, porque meu tio escreve-lhe que estou muito bom, e que já me vai passando a mania de ser clérigo... Ai, mãe!... tão seguro como eu estava de minha vocação, e agora tão duvidoso, tão vacillante, tão turbado! Oxalá tivesse morrido no Seminario, quando por minha ardente devoção me chamavam o Gonzaga!... que pena sinto ao recordar aquella epoca de minha vida!... passo horas tão amargas e tão obscuras que temo que acabe por desesperar-me não permita Deus!... Rogai, vós... rogai que, como sois tão boa, Deus fará por vós o que eu não mereço... Ai! si eu me vir a vosso lado, se conseguir tornar a entrar em meu inesquecível retiro do Seminario, nada mais terei a desejar!...

"Quando sahi á sala de jantar, alliviada já a enxaqueca, Layeta falou-me carinhosamente, deu-me uma caixinha de pilulas mui efficazes para o mal de que soffro e me recommendou que não scismasse muito... tudo com doce interesse, com amavel simplicidade, como falaria uma irmã solícita e affectuosa a seu irmão predilecto... Durante a refeição, si meus olhos se encontravam com os della, baixava-os modestamente ou os desviava sem esforço; mas duas ou trez vezes

pareceu-me vêr nelles um lampejo de paixão... parecia estar acanhada esta manhã... não sei o que tem, nem porque olha para mim dessa maneira tão estranha... Vós que tudo sabeis, é possível que o adivinheis desde longe...

"Não posso escrever mais; outra vez volta a incomodar-me a dôr de cabeça; estou iraco e triste; vou retirar-me uns momentos á escuridão de meu quarto; vou chorar livremente porque me afogo... a pensar em vós e a pedir ao céu que me conceda logo o prazer de abraçar-vos. Vosso filho, **Firmino**".

XII

Estava aquella manhã morna e agradável. Não incomodava muito o frio, e o sol luzia esplendores acariciando com seus raios beneficos a multidão que se mexia, alegrando aos passarinhos que piavam nas folhas dos altos platanos, dando vida e calor ao quadro pittoresco que offerecia a Rambla a todas as horas do dia. Nos lugares destinados ás flores, recreavam os olhos e o olfato innumeros ramalhetes de violetas e gardenias temporãs, que se vendiam mui caro. As floristas, vestidas com esmero e penteadas com arte, serviam aos transeuntes offerecendo-lhes o genero que vendiam... collocavam uma flôr na lapella d'algum mocinho, encareciam o valor d'algum ramallete ás meninas que pechinchavam para compral-os barato, e ralhavam ás criadas de serviço que compravam vasos com plantas de salão... Os bondes passavam sem interrupção. Uns ciganos feios e sujos (como sóem ser todos) vendiam cachorrinhos do tamanho dum rato com sua golinha de fita e suas guedelhinhas penteadas, enquanto suas mulheres com as saias de percale rasgada, de pé no chão, o chale cruzado e o lenço da cabeça deixando vêr os cabellos descurados que lhes chegavam até os olhos, procuravam chegar-se até os grupos dos compradores para fazer proprio o alheio... são tão tentadores os bolsos e ellas tão velhacas!... Nos instantes em que a onda de gente, que atravessava em todas direcções, formava redemoinhos fazendo deter e tropeçar aos menos espertos, lá estavam ellas bem abertos os olhos e alargando os dedos... Os pobres provincianos, ou os inexpertos camponezes sóem ser suas victimas; naquelle dia andavam aos bandões aquelles passaros de mau agouro.

Sahia Firmino de Belém, onde acabava de ouvir missa, quando tropeçou distrahido com um empregado dum café, que com a bandeja cheia de chicharas atravessava a Rambla, vindo da rua do Carmo, procurando chegar á calçada de frente: veio tudo ao chão.

(Continúa)

HUMORISMO

DIPLOMACIA

Durante uma festa de arrabalde morreu de repente o Zé Ferreira.

O festeiro, chamando o Zé da Beira, recommendou-lhe que fosse dar a má noticia á esposa do fallecido, mas com muito geito, aos poucos, para que o abalo não fosse violento.

Zé da Beira dirigiu-se á casa do morto, sendo recebido pela mulher.

- Boa tarde, minha senhora.
- Boa tarde.
- A senhora que é a viuva do Zé Ferreira?
- Viuva não senhor.
- Aposto cincoenta mil réis como a senhora está viuva.

*

NÃO FALHA...

Todas as campanhas mais ou menos "cavativas" têm sido feitas em S. Paulo e mais Estados.

Uma campanha utilissima devia ser feita contra a saúva.

Num congresso de lavradores, no interior, discutiram muito sobre o assumpto.

Encerrada a sessão um calpira opinou:

- O mió systema de matá furmiga eu é que sei.
- Como é?
- Vacê põe ua pedra cercano os carrero das furmiga, bota rapé im riba da pedra: ellas vão che-

gano, vão trepano na pedra e, quando chêgum in riba, chêrum o rapé, espirrum, bate cá cabeça na pedra e morre... E' mió que fornecida, que dexa ua catanga de fedô de mau chêro inseportave...

*

TEM FOME!

Num dos costumeiros desastres da "Central" sahira illeso um capitalista inglez, que se poz a procurar o seu criado.

— Infelizmente — diz o Chefe do Trem — seu criado ficou es-traçalhado.

— Então faz favor prócurar a pedaço que tem a collete: no gibêra tem chaves de minho valise, onde estão os sandwiches: eu tem fôme...

*

DE ACCORDO

Dois cavalheiros se encontram numa das alamedas do Parque Antarctica e um delles, todo cortezia, interroga o outro:

— Queira desculpar... O sr. ao que me parece passeia sempre só?

— E' verdade... E' a minha paixão.

— Tambem eu acho que a melhor coisa que ha é passear só-sinho!

— Que coincidência! Pensamos do mesmo modo! Nesse caso poderemos passear juntos...

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

Um grande e illustrado medico frances, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scien-tista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças.

Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.



FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM SAUDE-SANGUE-FORÇA-ENERGIA
TABLETAS DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

Empreza de "Artes Sacras Reunidas", Ltda.

Architectura, Construcções (communs ou em cimento armado), Pinturas, Decorações, Esculpturas, Mosaicos, Altares (em marmore ou madeira), Vitraes, Pavimentos, Cryptas, etc. — Empreita, Administra ou Fiscaliza obras novas ou reformas de Igrejas, Conventos, Collegios ou outros edificios em geral, mesmo profanos. — Encarrega-se tambem de simples Projectos, Calculos, Orçamentos, Guia especificativa e Consultas em geral. — Attende pedidos em qualquer lugar do paiz.

RUA S. BENTO, 20, 5.º andar, sala 85
TELEPHONE, 2-3535 CAIXA POSTAL, 1841

Para informações, podem-se dirigir a esta redacção.

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO
Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)
SÃO PAULO

A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
C. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Araujo Freitas & Cia.

RIO



VENICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

AVIDA ESTA NO SANGUE

SANGUE PURO :

SAUDE
FORÇA
VIGOR

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Samma e Velame iodurado

INDICAÇÕES: FEBRE, DOENÇA DO CORAÇÃO, DOENÇA DO FEGADO, DOENÇA DO PULMÃO, DOENÇA DO ESTÔMAGO, ETC.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"